

SEMESTRE MENOS DINÂMICO: A INDÚSTRIA POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA EM JAN-JUN/25

SETEMBRO/2025

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Iochpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Eugênio Staub Filho <i>Vice-Presidente</i>	Gradiente S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Gilberto Tomazoni	JBS S.A.
Guilherme C. Gerdau Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Gustavo Pimenta	Vale S.A.
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lucas Kallas	Cedro Participações S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Silvestre	Galvani S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Carlos de Brito Filho	Mineração Santa Elina S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Silvia Nascimento	Aço Verde do Brasil S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

SEMESTRE MENOS DINÂMICO:
A INDÚSTRIA POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA EM JAN-JUN/25

Introdução.....	5
Um panorama da indústria geral e da indústria de transformação	7
A indústria geral por intensidade tecnológica	9
Indústria de transformação de alta intensidade tecnológica.....	15
Indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica	18
Indústria de transformação de média intensidade tecnológica	21
Indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica	23

SEMESTRE MENOS DINÂMICO: A INDÚSTRIA POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA EM JAN-JUN/25

Introdução

Com a trajetória de elevação das taxas de juros no país, desde set/24 no caso da Selic, a indústria nacional vem registrando perda de tração, seja em sua produção física, seja no PIB do setor, de modo que, ao final da primeira metade de 2025, o sinal negativo já havia voltado a marcar seu resultado agregado e o da maioria de seus segmentos.

A fração correspondente à indústria de transformação, mais voltada a atender o mercado doméstico, e com muitas atividades produtoras de bens duráveis para consumo e investimento, sentiu mais intensamente o peso do aumento dos juros e do enfraquecimento da demanda interna.

Os últimos dados das Contas Nacionais, discutidos na Análise IEDI de 02/09/25, mostraram perda de -0,5% do PIB da indústria de transformação na passagem do 1º trim/25 para o 2º trim/25, já descontados os efeitos sazonais, e estagnação (0%) no contraste com o 2º trim/24, seu pior resultados desde o 4º trim/23.

Os dados mensais do IBGE, por sua vez, indicam que sua produção física recuou -0,9% frente ao 1º trim/25 e -0,7% em relação ao 2º trim/24, trazendo para baixo o desempenho da indústria geral (0% e +0,6%, respectivamente). Ou seja, não tivesse sido a atividade extrativa (+5,0 e +7,5%), a desaceleração industrial teria sido mais aguda.

A última informação disponível, para o mês de jul/25, sugere a continuidade deste movimento: queda de -0,9% na indústria de transformação e virtual estabilidade (+0,2%) na indústria geral, como discutiu a Análise IEDI “No mesmo padrão” de 03/09/25.

Este Estudo IEDI analisa a performance industrial recente agregando seus diferentes ramos segundo sua intensidade tecnológica, de acordo com metodologia difundida pela OCDE. Quatro grupos são identificados para os ramos da indústria de transformação: alta, média-alta, média e média-baixa tecnologia. Não há atividades industriais classificadas como baixa intensidade tecnológica.

Embora 3 dos 4 grupos tenham desacelerado no 2º trim/25, aqueles mais intensivos em tecnologia foram os que pisaram mais fortemente no freio, mesmo preservando taxas de crescimento superiores ao agregado do setor. Ou seja, ainda asseguraram o sinal positivo da indústria, mas condicionaram sua perda de tração.

A alta tecnologia foi o pior caso. Sua produção saiu de +14,9% no 4º trim/24 para +1,6% no 1º trim/25 e então para -3,3% no 2º trim/25, sempre em comparação com o mesmo período do ano anterior. Na origem disso estão as indústrias farmacêutica (-6,1%), de equipamentos de rádio, TV e comunicação (-2,0%) e aeronaves (-1,8%).

Deste modo, a indústria de alta intensidade tecnológica saiu de uma alta de +6,6% em 2024 para um declínio de -1,0% no 1º sem/25; isto é, de um dos melhores desempenhos para figurar entre os mais fracos em 2025.

Outra desaceleração intensa foi verificada na média-alta tecnologia, que compreende ramos de grande importância em bens de consumo duráveis e bens de capital, e por isso está mais vulnerável ao quadro de juros e crédito no país. Sua produção agregada, que cresceu em torno de +11% nos dois últimos trimestres de 2024, registrou somente +2,9% no 2º trim/25.

Veículos e máquinas e equipamentos passaram a crescer bem menos e máquinas e aparelhos elétricos ficaram no negativo no 2º trim/25. Devido a estas evoluções, o resultado do agregado média-alta, que havia progredido de +2,5% para +11,1% entre a primeira e a segunda metade de 2024, refluíu para +5,3% no 1º sem/25.

A despeito do expressivo esmorecimento, a média-alta foi quem mais puxou para cima a indústria de transformação como um todo na primeira metade de 2025. O segundo grupo a contribuir para isto foi a média intensidade tecnológica, que registrou +3,9%, devido ao fato de ter muitos ramos intermediários em sua composição. Esta parcela da indústria, como as Análises do IEDI vem mostrando, tem apresentado certa resiliência.

Trimestralmente, a indústria de média tecnologia registrou +3,9% em jan-mar/25 e +3,8% em abr-jun/25, em boa medida devido ao ramo metalúrgico (+4,8% e +4,6%, respectivamente). A produção de borracha e plástico e o ramo de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos aceleraram compensando a perda de dinamismo de minerais não metálicos e de bens diversos.

Por fim, a média-baixa deu sequência à sua desaceleração e chegou a cair -1,6% no acumulado jan-jun/25, sob influência do segundo trimestre do ano (-3,1%). Este foi o primeiro resultado negativo para este grupo da indústria de transformação desde o 1º trim/22, o que se deveu a quase todos os seus componentes.

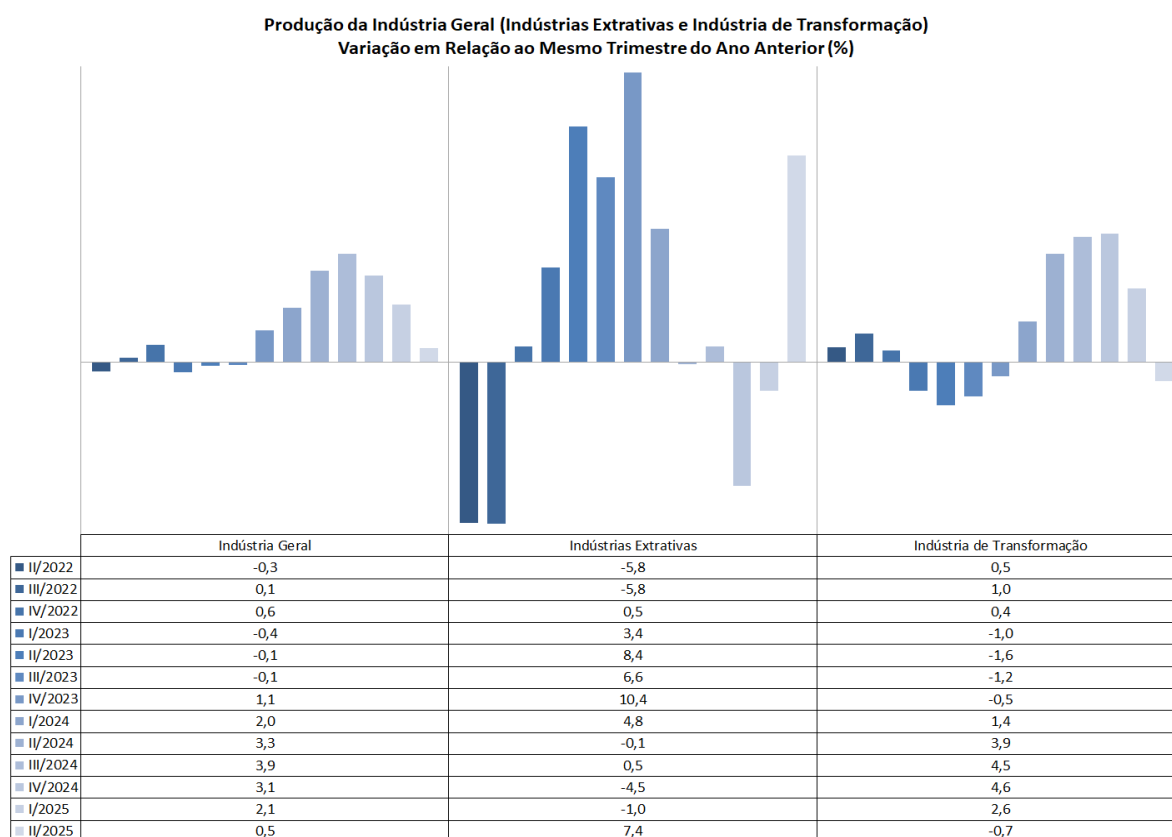
A maior queda ocorreu em derivados de petróleo e biocombustíveis (-8,5%), mas produtos de metal (-0,4%); alimentos, bebidas e fumo (-1,3% ante o 2º trim/24) e produtos de madeira, papel e celulose (-1,9%) também ficaram no vermelho. A exceção coube a têxteis, vestuário e calçados (+3,0%).

Um panorama da indústria geral e da indústria de transformação

No primeiro semestre de 2025, a produção física da indústria geral, formada pela extração mineral e pela indústria de transformação, cresceu 1,2% frente a igual acumulado do ano anterior. Contrapondo junho e maio último pela série dessazonalizada, ficou estável, variação de 0,1%, contrastando com o recuo na comparação entre meses de junho de 2025 e de 2024, queda de 1,3%. Apesar dessa retração, logrou crescimento quer no contraponto entre segundos trimestres de 2025 e de 2024, 0,5%, quer em doze meses, 2,4%.

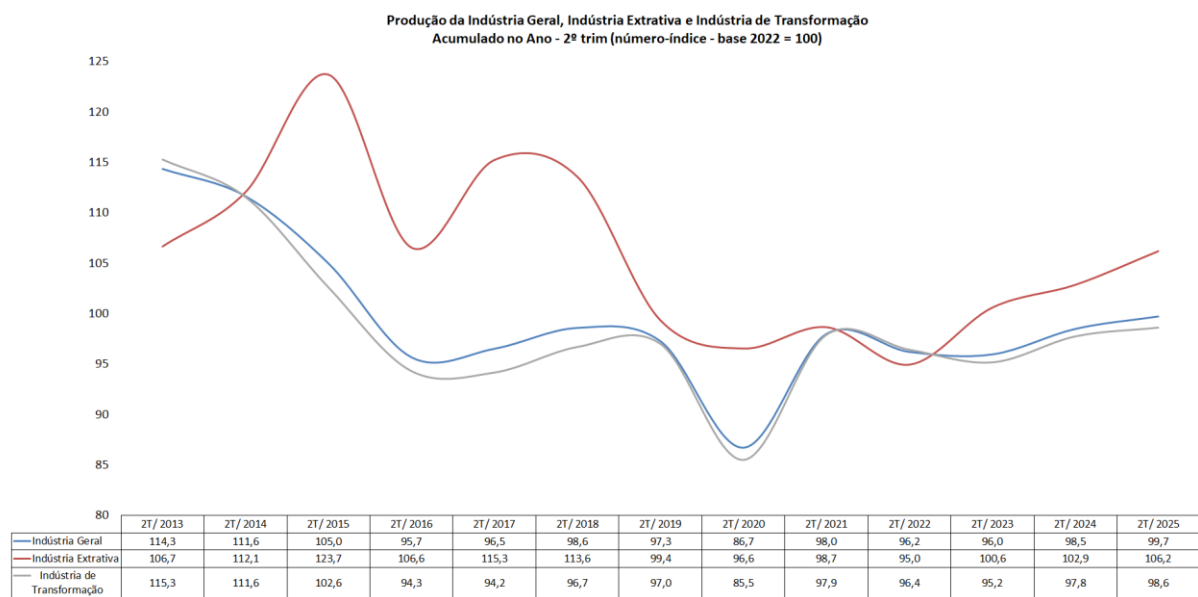
A indústria de transformação, componente principal da indústria geral, puxou os resultados de junho: incremento de 0,2% na passagem de maio para junho (dados dessazonalizados) e retração de 2,2% na comparação entre meses de junho.

Tal redução concorreu para a produção 0,7% menor no confronto entre segundos trimestres de 2025 e de 2024, além de arrefecer o desempenho no primeiro semestre, 0,9%, e em doze meses, 2,8% - este último ainda acima da performance da indústria geral.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI.

Quanto à indústria extrativa, liderou o avanço da indústria geral nas comparações entre meses de junho, 3,8%, entre segundos trimestres, 7,4% e entre primeiros semestres, 3,2%. Esses resultados contribuíram para a variação positiva em doze meses, 0,5%. Já na passagem de maio a junho (série livre de sazonalidade), a extração mineral retrocedeu 1,9%, destoando das demais performances.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI.

A indústria geral por intensidade tecnológica

O IEDI tem utilizado a versão da classificação das atividades econômicas por intensidade tecnológica publicada pela OCDE em 2016, descrita na próxima tabulação. Nela são definidas cinco faixas de intensidade: alta, média-alta, média, média-baixa e baixa. Conforme a mesma, nenhum dos ramos cobertos pela PIM-PF faz parte da faixa de baixa intensidade tecnológica.

Classificação das Atividades da Indústria Geral por Intensidade em P&D (Tecnológica) a partir da revisão 4 da CIIU

Faixa de intensidade/ grandes setores/ seção, divisão ou grupo de atividade da CIIU		Código da CIIU, rev. 4	Posição em P&D	Faixa da versão anterior	Observações
Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de aeronaves	303	1	Alta
		Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	21	4	Alta
		Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26	5	Alta
Média-Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições	252	6	Média-Baixa
		Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	29	7	Média-Alta
		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	325	8	Baixa
		Fabricação de máquinas e equipamentos	28	9	Média-Alta
		Fabricação de produtos químicos	20	10	Média-Alta
		Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27	11	Média-Alta
		Fabricação de veículos ferroviários, de veículos militares de combate e de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	302+304+309	13	Média-Alta
Média	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	22	14	Média-Baixa
		Construção de embarcações	301	15	Média-Baixa
		Fabricação de produtos diversos (exceto os do grupo 325)	32 (exc. 325)	16	Baixa
		Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	23	17	Média-Baixa
		Metalurgia	24	18	Média-Baixa
Média-Baixa	Indústria de Transformação	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	33	19	Não classificada
		Fabricação de produtos têxteis	13	21	Baixa
		Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	15	22	Baixa
		Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	17	23	Baixa
		Fabricação de produtos alimentícios, bebidas e fumo	10 a 12	25	Baixa
		Confecção de artigos do vestuário e acessórios	14	26	Baixa
		Fabricação de produtos de metal (exceto os do grupo 252)	25x	27	Média-Baixa
		Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	19	28	Média-Baixa
		Fabricação de móveis	31	29	Baixa
		Fabricação de produtos de madeira	16	31	Baixa
		Impressão e reprodução de gravações	18	32	Baixa
	Indústria Extrativa		05-09	30	Não classificada

Fonte: Sistematização a partir de Galindo-Rueda, F. and F. Verger (2016), "OECD Taxonomy of Economic Activities Based on R&D Intensity", OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2016/04, OECD Publishing, Paris; e de Hatzichronoglou, T. (1997), "Revision of the High-Technology Sector and Product Classification", OECD Science, Technology and Industry Working Papers, No. 1997/02, OECD Publishing, Paris.

Assim todos os ramos da indústria de transformação estão distribuídos nas faixas de alta, média-alta, média e média-baixa intensidade tecnológica, enquanto toda a extração mineral está na de média-baixa.

Adicionalmente, o IBGE revisou a PIM-PF a partir dos dados de janeiro de 2023 divulgados dois meses depois. Desse modo, as séries constantes da PIM-PF foram revistas para trás, sendo que, de janeiro de 2022 (ano-base, igual a 100) em diante, passou a seguir a atualização da estrutura de ponderação refeita pelos pesos do valor da transformação industrial (VTI) na industrial geral e em cada divisão (indústria extrativa e indústria de transformação) segundo a Pesquisa Industrial Anual (PIA) de 2019, ano de referência. O período anterior passou por procedimento de encadeamento entre a série mais recente e a anterior.

A próxima tabela expõe as variações da produção física da indústria geral por intensidade tecnológica obtidas para junho, com foco nas comparações entre mês, segundo trimestre e acumulado até o sexto mês (primeiro semestre) e seus equivalentes de 2024, bem como entre os doze meses terminados em junho e os doze meses anteriores.

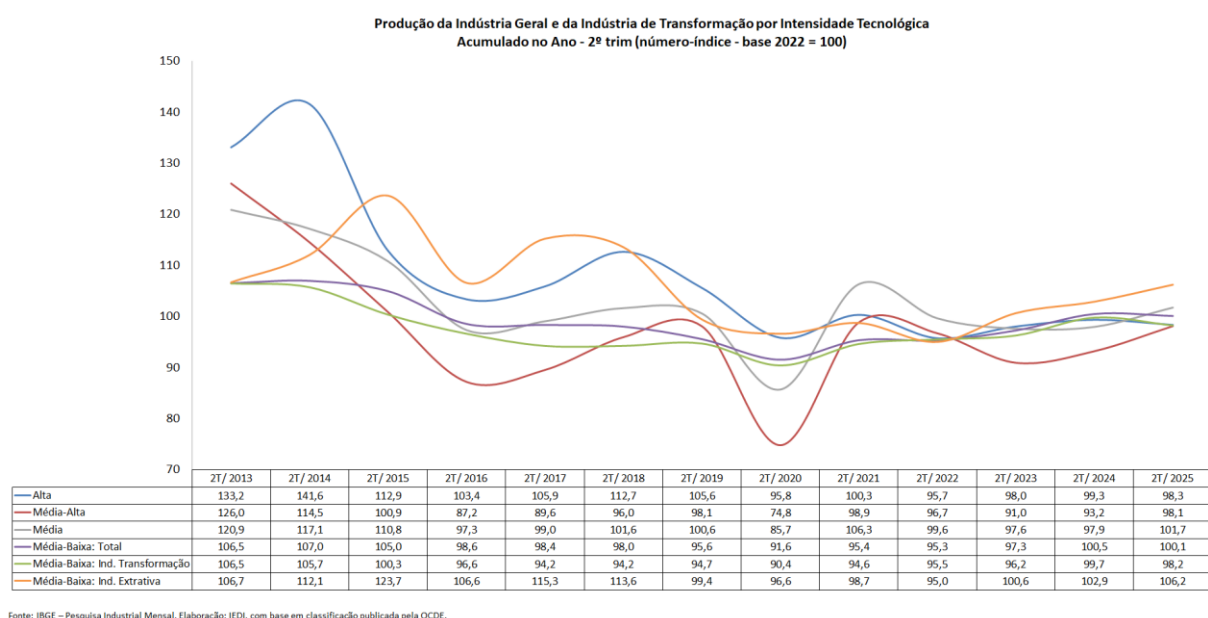
Indicadores Conjunturais da Indústria Geral e da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica em junho de 2025				
Segmentos	Variação %			
	Igual Mês do Ano Anterior	Igual Trimestre do Ano Anterior	Igual Acumulado do Ano Anterior	Acumulado em 12 meses
Indústria geral	-1,3	0,5	1,2	2,4
Indústrias extrativas	3,8	7,4	3,2	0,5
Indústria de transformação	-2,2	-0,7	0,9	2,8
Alta e Média-Alta	0,5	1,6	4,0	7,6
Alta	-5,5	-3,3	-1,0	5,2
Ind. farmacêutica	-7,4	-6,1	0,2	2,1
Complexo eletrônico	-4,0	-0,4	-1,6	8,9
Material de escritório e informática	6,2	-0,3	-11,1	-2,6
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	-8,4	-2,0	-0,7	12,3
Instrumentos médicos, de ótica e precisão	10,4	8,7	5,5	6,4
Média-Alta	2,1	2,9	5,3	8,2
Fab. veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	1,4	3,1	5,7	12,5
Fab. I&M uso médico e odontológ., arts. óticos	-4,5	-4,4	-0,1	2,7
Fab. M&E	1,9	5,3	8,5	7,9
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	1,9	3,1	4,1	5,1
Fab. máqs., apars. e maters. elétricos	-2,0	-3,1	1,9	7,9
Média	4,8	3,8	3,9	4,5
Fab. prods. borracha e mat. plástico	5,0	2,3	2,1	4,2
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	8,8	2,8	4,8	7,2
Fab. prods. minerais não-metáls.	-1,0	0,2	1,3	3,5
Metalurgia	4,0	4,6	4,7	5,4
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	14,2	11,7	9,6	3,6
Média-Baixa	-3,0	-0,6	-0,4	-0,0
Ind. transf. de média-baixa	-5,2	-3,1	-1,6	-0,2
Fab. têxteis, arts. vestuário, couro e calçados	3,8	3,0	4,2	5,4
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	-0,9	-1,9	-1,6	1,1
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	-3,0	-1,3	-0,9	-1,1
Fab. prods. de metal	-0,4	-0,4	1,8	5,3
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocombs.	-13,2	-8,5	-5,1	-2,4
Ind. extrativa	3,8	7,4	3,2	0,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI com base em classificação da OCDE (resultados preliminares, sujeitos à alteração).

Notas: A faixa de alta intensidade computa também a indústria aeronáutica; a faixa de média-alta computa também a fabricação de equipamentos bélicos pesados, armas e munições e fabricação de equipamentos ferroviários e de outros de transporte; a faixa de média computa também a construção naval.

O gráfico logo a seguir, por sua vez, explicita os patamares de produção em números-índices. Dos quatro segmentos da indústria geral por intensidade tecnológica, a faixa de alta intensidade e a de média-baixa intensidade sofreram retração no primeiro semestre. No caso do segmento de média-baixa devido ao grupamento de ramos da indústria de transformação, pois a extração mineral cresceu.

Todavia mesmo as faixas que cresceram nessa base de comparação produziram menos do que nos períodos equivalentes dos anos de 2012 a 2015. A faixa de alta intensidade nem não retomou o patamar de produção pré-pandemia, ficando aquém do primeiro semestre de 2019.



A indústria de transformação de alta intensidade tecnológica produziu 1,0% menos no primeiro semestre, queda puxada pelas retrações de 5,5% em junho e de 3,3% no segundo trimestre. Ainda assim logrou expansão em doze meses, de 5,2%. Em junho e no segundo trimestre, a indústria farmacêutica e o complexo eletrônico declinaram, com o ramo farmacêutico liderando tais recuos.

Na indústria aeronáutica, a produção de aviões cresceu em junho e no primeiro semestre, mas com a de peças e acessórios de aeronaves diminuindo. Apesar dessas taxas negativas, a indústria farmacêutica ficou praticamente estável no primeiro semestre e cresceu em doze meses.

O complexo eletrônico retrocedeu no primeiro semestre concorrendo para a taxa negativa da indústria de alta intensidade tecnológica. Por outro lado, em doze meses, o complexo eletrônico liderou a expansão, puxando a faixa de alta intensidade.

A produção da indústria de transformação de média-alta avançou nas quatro bases comparativas em questão, inclusive liderando a expansão da indústria de transformação no primeiro semestre e em doze meses. Comparando meses de junho e segundos trimestres, cresceu 2,1% e 2,9%, respectivamente, logrando performances até melhor em janeiro-junho, 5,3%, e em doze meses, 8,2%.

No contraponto entre meses de junho, cumpre destacar os avanços da indústria química, da fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos e não especificados noutras atividades (ME) e do ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias. Esses três ramos lideraram os avanços da faixa de média-alta intensidade no segundo trimestre e no primeiro semestre. Destacaram-se também em doze meses, com a indústria automotiva crescendo dois dígitos. A fabricação de máquinas, aparelhos e material elétrico, embora tenha recuado em junho e no segundo trimestre, cresceu no acumulado do ano e em doze meses.

A indústria de média intensidade também nas bases comparativas em foco, apresentando as maiores taxas da indústria de transformação nas comparações entre meses de junho e entre segundos trimestres: 4,8% e 3,8%, respectivamente. No primeiro semestre e em doze meses, sua produção cresceu: 3,9% e 4,5%, pela ordem.

A metalurgia, seu ramo mais expressivo, contribuiu sobremaneira para tanto, crescendo nas quatro bases de comparação e puxando os resultados da indústria de média intensidade no segundo trimestre, no acumulado do ano e em doze meses.

A fabricação de produtos de minerais não metálicos foi o único ramo dessa faixa dentre os expostos na tabela a sofrer retração em junho, mas com taxas positivas nas demais comparações.

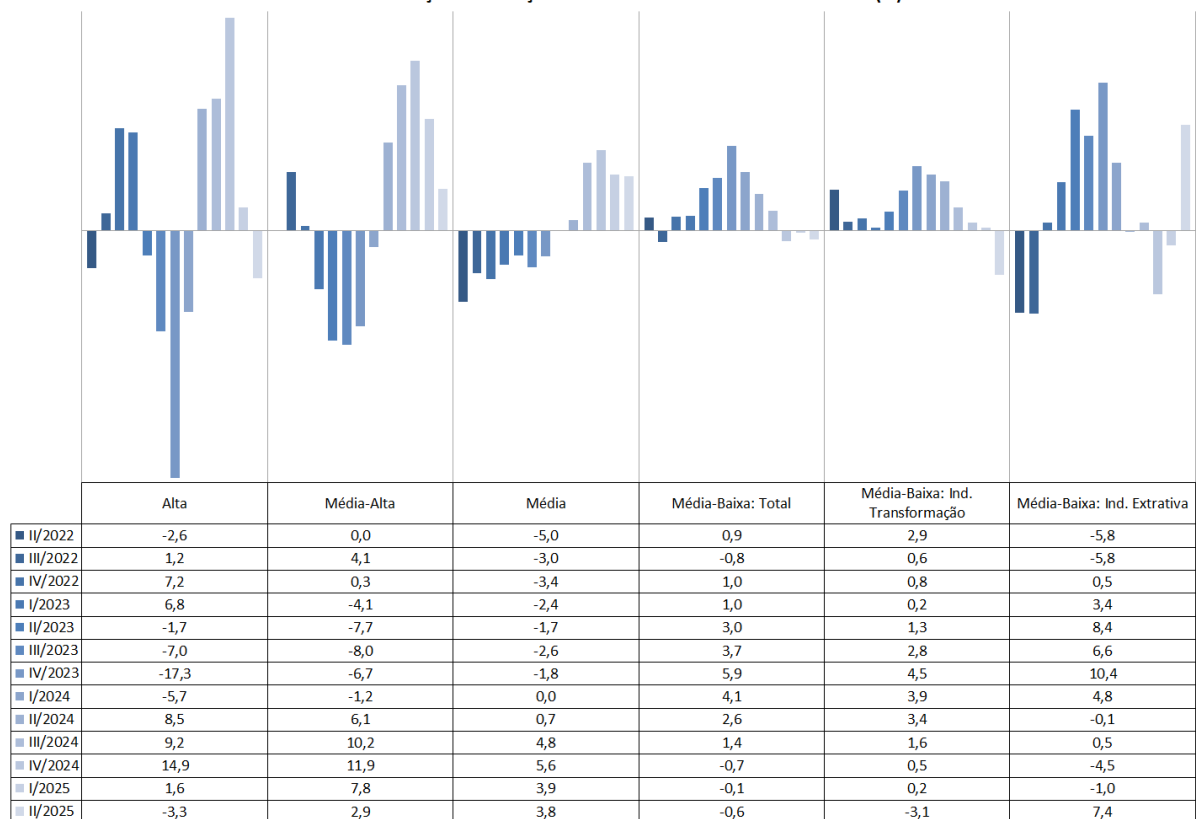
A atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; a fabricação de produtos de borracha e de materiais plásticos; e a produção de bens diversos lograram expansão nas quatro bases de comparação, com a primeira registrando as maiores taxas em junho, no segundo trimestre e no primeiro semestre.

A faixa de média-baixa intensidade foi a única a não crescer nas quatro bases comparativas: em junho, a queda foi de 3,0% levando à redução de 0,6% no segundo trimestre, culminando nas taxas de negativas no primeiro semestre (-0,4%) e em doze meses (-0,0%). A extração mineral, como antes visto, arrefeceu tais quedas, registrando aumento nessas comparações.

Já o conjunto de ramos da indústria de transformação dessa faixa de intensidade tecnológica sofreu retração de 5,2% em junho e, por conseguinte, queda de 3,1% no segundo trimestre, concorrendo para as reduções de 1,6% no primeiro semestre e de 0,2% em doze meses. A indústria de alimentos, bebidas e fumo, principal ramo dessa faixa, retrocedeu 3,0% em junho, puxando o declínio de 1,3% no segundo trimestre, no primeiro semestre e até em doze meses.

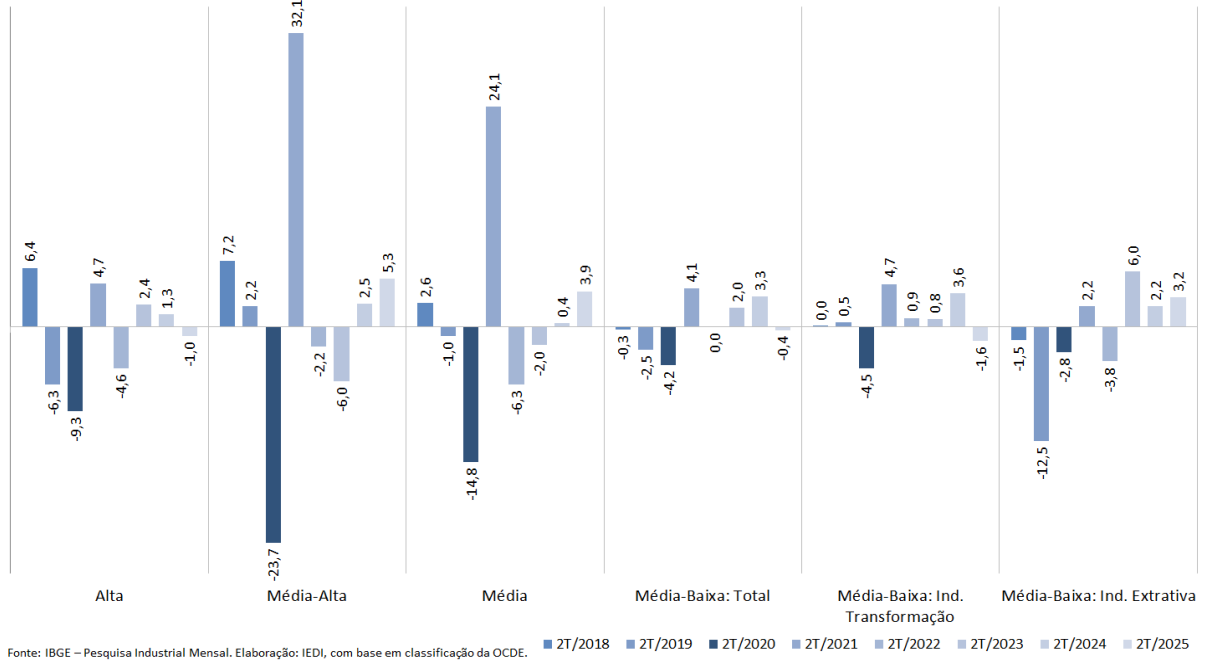
A fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis também recuou em todas essas comparações, registrando as mais agudas quedas dentre os ramos dessa faixa. A fabricação de produtos madeireiros, móveis, papel, celulose e afins ao menos ainda manteve crescimento em doze meses, enquanto a fabricação de produtos de metal cresceu no primeiro semestre e em doze meses. sofreu retração em março e no primeiro trimestre, mas ainda em doze meses. O conjunto das indústrias têxtil, de artigos de vestuário, de couros e calçados foi o único a crescer nas quatro bases comparativas.

Produção da Indústria Geral e de Transformação por Intensidade Tecnológica
Variação em Relação ao Mesmo Trimestre do Ano Anterior (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

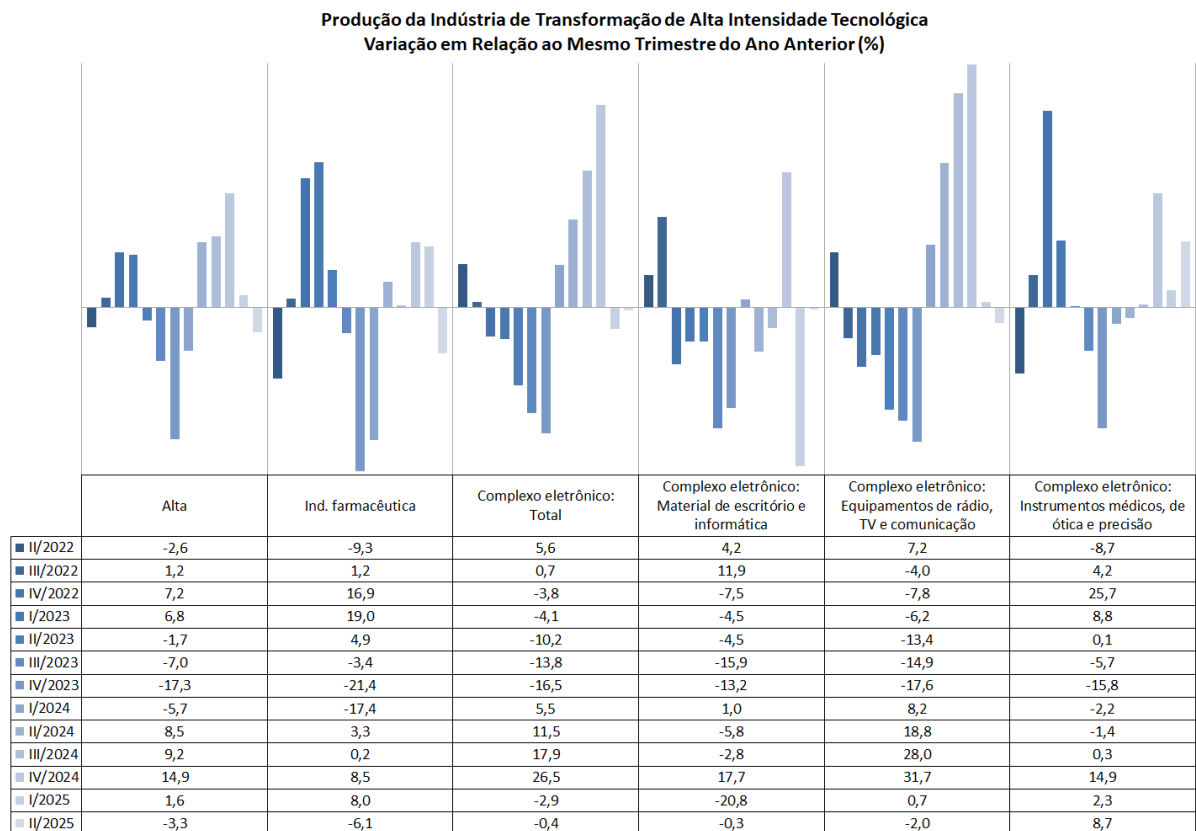
Produção da Indústria Geral por Intensidade Tecnológica
Acumulado no Ano - Variação % Anual



Indústria de transformação de alta intensidade tecnológica

Em junho último, a produção da faixa de alta intensidade tecnológica retrocedeu 5,5% em relação a igual mês do ano passado. Tal retração concorreu para os recuos na comparação tanto entre segundos trimestres quanto entre primeiros semestres de 2025 e de 2024. Esses resultados de junho e do acumulado de 2025 ocorreram mesmo com a indústria aeronáutica expandindo a fabricação de aviões, mas reduzindo a produção de peças e acessórios para aeronaves, conforme aponta o IBGE. Em doze meses, mesmo com os citados recuos, a produção da indústria de alta intensidade cresceu 5,2%.

A fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos liderou as retrações em junho e no segundo trimestre, taxas de -7,4% e de -6,1%, mesmo tendo crescido 1,7% na passagem de maio para junho (dados dessazonalizados). Apesar dessas variações negativas, sua produção ficou praticamente estável na comparação entre primeiros semestres, ligeiro incremento de 0,2%, e apresentou crescimento de 2,1% em doze meses.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

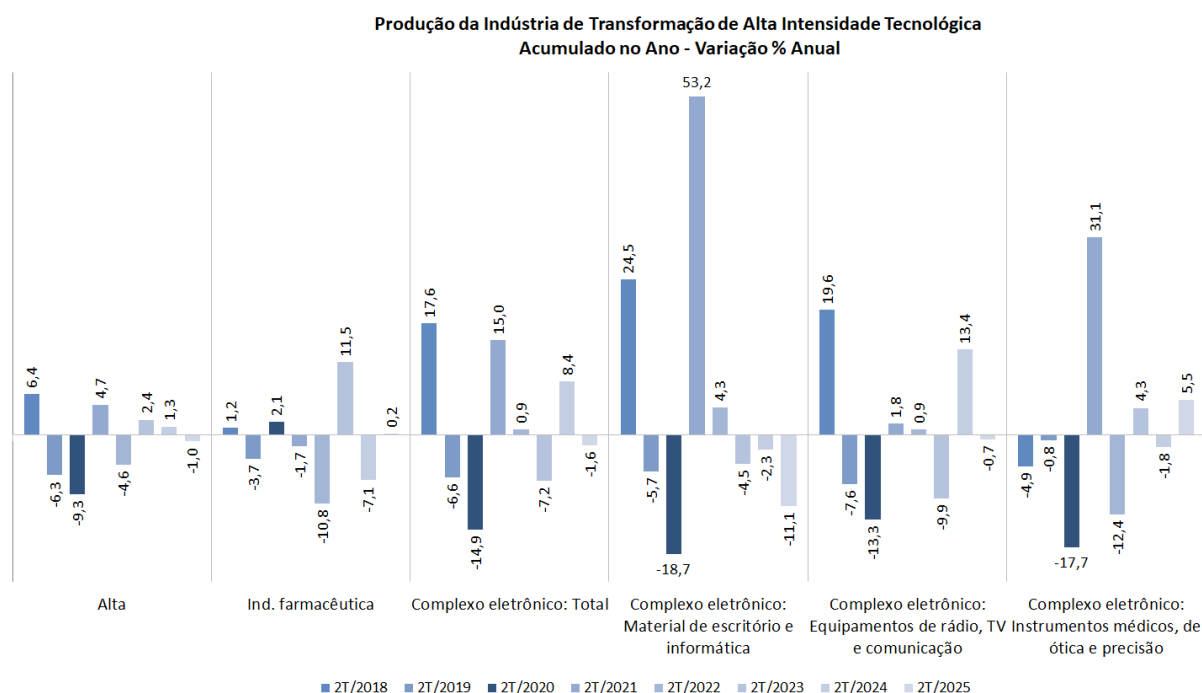
Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a indústria aeronáutica, encampada em seu cômputo.

Quanto ao complexo eletrônico, pela série livre de efeitos sazonais, sua produção aumentou 1,5% no contraponto entre junho e maio último, conforme o IBGE. Todavia na comparação entre meses de março de 2025 e de 2024, registrou retração de 4,0%. Tal queda concorreu para os retrocessos no confronto entre segundos trimestres (-0,4%) e entre primeiros semestres (-1,6%).

Com isso o complexo eletrônico puxou o desempenho da indústria de alta intensidade tecnológica no acumulado do ano. Por outro lado, em doze meses, a fabricação de produtos eletrônicos e de precisão liderou o avanço dessa faixa de intensidade, ao crescer 8,9%.

Dentro do complexo, a produção de equipamentos de áudio, vídeo, de comunicação e componentes eletrônicos, muitos dos quais usados noutras atividades, retrocedeu 8,4% contrapondo meses de junho, concorrendo para as retrações de 2,0% e de 0,7% nas comparações entre segundos trimestres e entre primeiros semestres, respectivamente. Em que peses tanto, ainda logrou expansão de dois dígitos em doze meses, 12,3%.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Notas: I) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

II) A faixa de intensidade em questão também agrega a Indústria aeronáutica, encampada em seu cômputo.

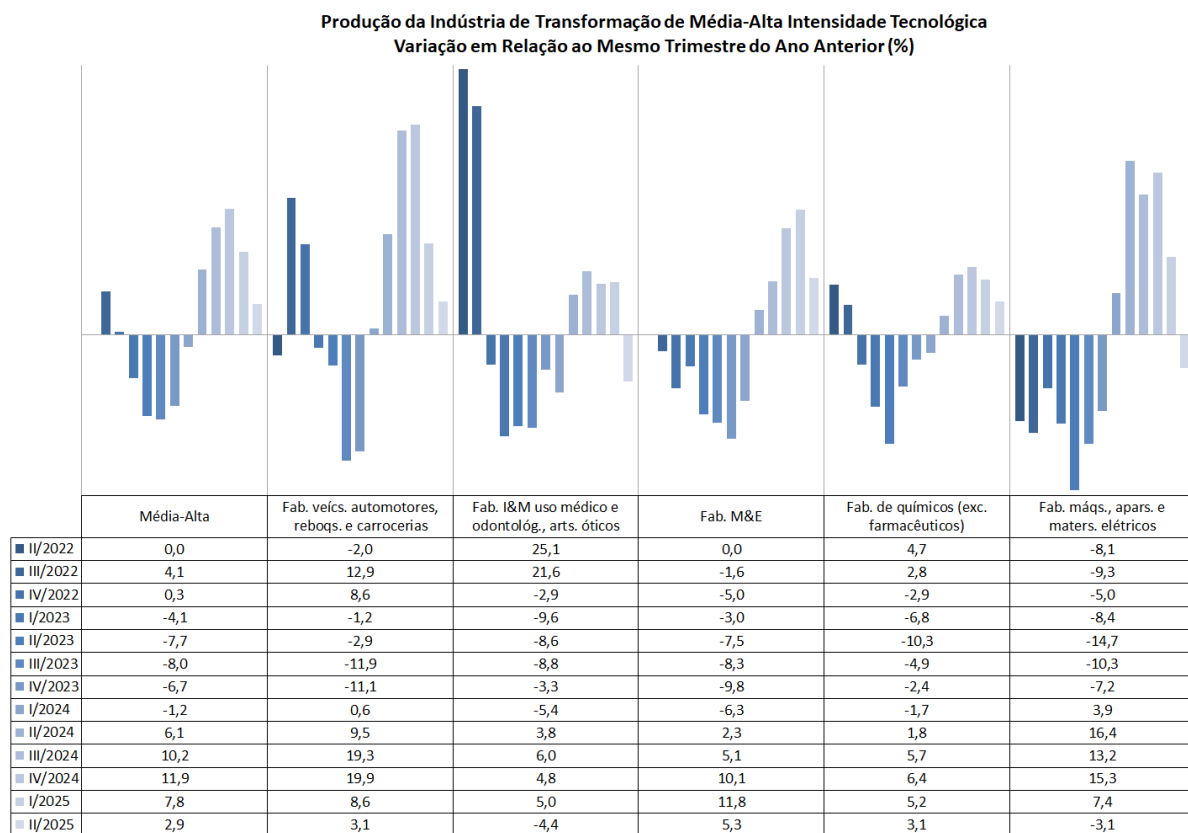
Quanto à fabricação de material de escritório e informática, cresceu bem na comparação entre meses de junho, 6,2%. Embora expressiva, não conseguiu levar ao avanço do ramo nas comparações entre segundos trimestres (-0,3%) e entre primeiros semestres (-

11,1%) de 2025 e de 2024. Aliás a retração no acumulado do ano concorreu para a queda de 2,6% em doze meses.

No tocante à fabricação de equipamentos médico-hospitalares, instrumentos de precisão e material ótico foi o único dentro do complexo eletrônico a crescer nas quatro bases comparativas em foco: em junho, avançou dois dígitos, 10,4%, puxando os desempenhos no segundo trimestre, 8,7%, no primeiro semestre, 5,5%, e em doze meses, 6,4%.

Indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica

O segmento de média-alta intensidade tecnológica avançou 2,1% na comparação entre meses de junho, crescendo ainda mais nas demais bases comparativas. No segundo trimestre, sua produção aumentou 2,9%. No primeiro semestre e em doze meses, logrou expansão de 5,3% e de 8,2% respectivamente.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

Notas: I) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

II) A faixa de intensidade em questão também agrega a fabricação de equipamento bélico, armas e munições; e a fabricação de equipamentos ferroviários e outros de transporte, encampada em seu cômputo.

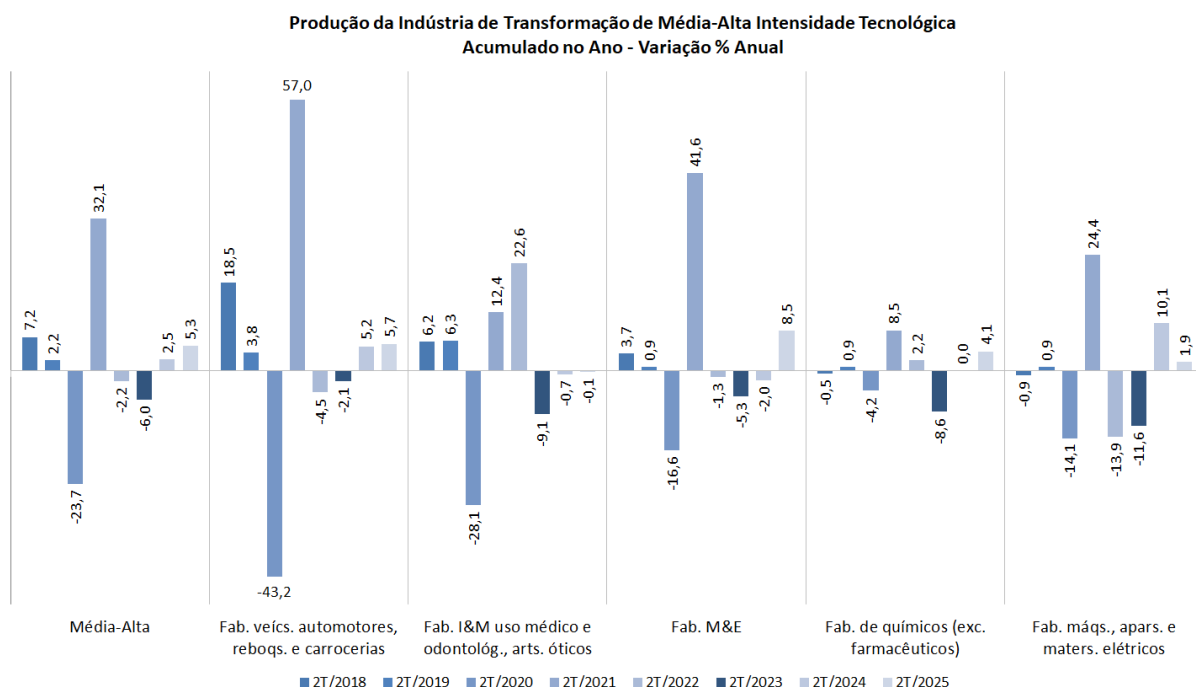
A fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias logrou crescimento em junho quer frente a maio pela série dessazonalizada, 2,4%, quer em relação ao mesmo mês de 2024 1,4%. Sua produção aumentou ainda mais nas outras três bases de comparação, puxando os resultados da faixa de média-alta intensidade. Sua produção cresceu 3,1% entre segundos trimestres, 5,7% no primeiro semestre e 12,5% em doze meses.

Os dois ramos mais associados à indústria de bens de capital, fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e fabricação de máquinas e máquinas e equipamentos (M&E), tiveram em comum a expansão no acumulado do ano e em doze meses.

Começando pela fabricação de M&E, sua produção cresceu em junho em relação tanto a maio pelos dados livre de sazonalidade, 0,9%, quanto a junho de 2024, 1,9%. Nas demais comparações, sua produção aumentou ainda mais: 5,3% no segundo trimestre, 8,5% no primeiro semestre e 7,9% em doze meses.

A fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos sofreu retrações em junho: queda de 2,7% frente a maio (série livre de efeitos sazonais) e de 2,0% em relação a igual mês de 2024. O segundo trimestre também foi de retração (-3,1%). Apesar dessas taxas negativas, registrou expansão de 1,9% no primeiro semestre e de 7,9% em doze meses.

A indústria química logrou expansão nas bases comparativas em foco. Confrontando meses de junho de 2025 e de 2024, produziu 1,9% a mais, enquanto frente a maio de 2024, 0,6%. Obteve taxas ainda maiores nas comparações entre segundos trimestres, 3,1%, primeiros semestres, 4,1%, e em doze meses, 5,1%.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

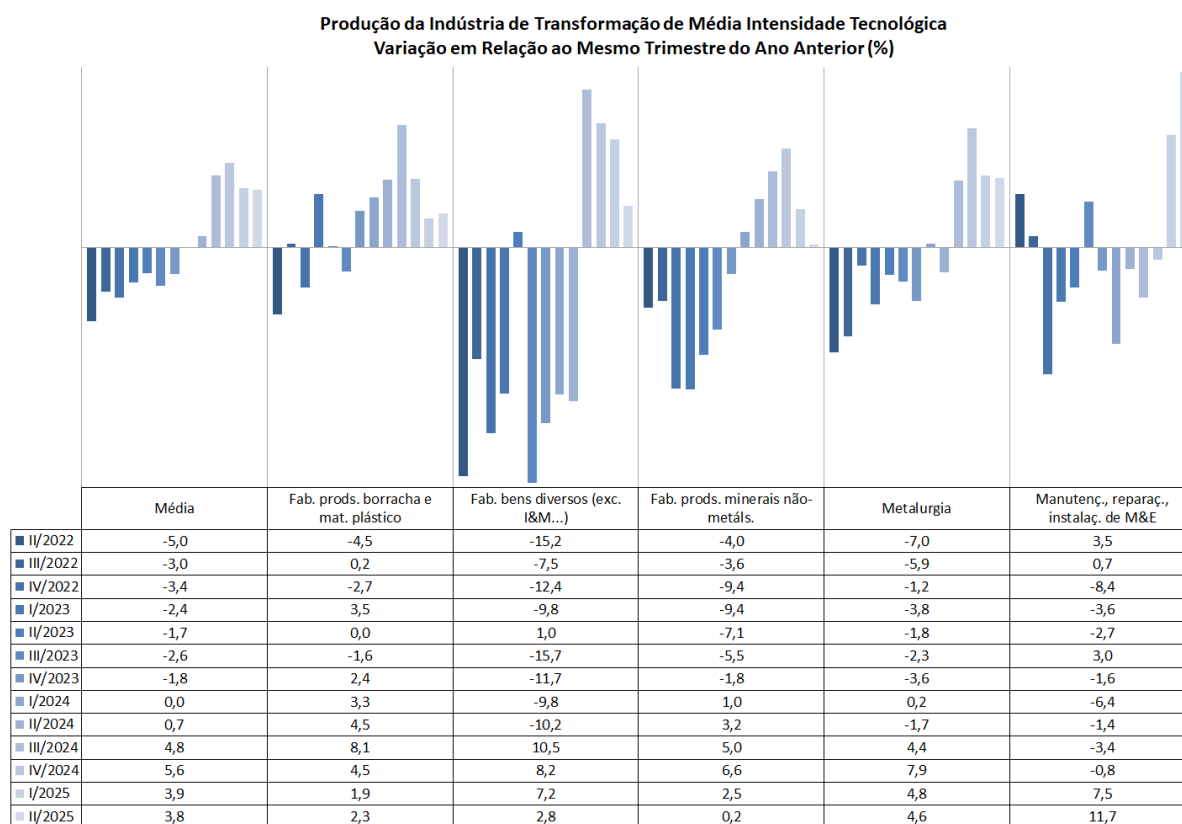
Notas: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a fabricação de equipamento bélico, armas e munições; e a fabricação de equipamentos ferroviários e outros de transporte, encampada em seu cômputo.

A fabricação de instrumentos e materiais (I&M) de uso médico e odontológico e artigos óticos reduziu sua produção em 4,5% no contraponto entre meses de março, concorrendo para as taxas negativas no segundo trimestre (-4,4%) e no acumulado do ano (-0,1%). Esses resultados não impediram o crescimento em doze meses, 2,7%.

Indústria de transformação de média intensidade tecnológica

A produção física do segmento de média intensidade tecnológica aumentou 4,8% em junho em relação ao mesmo mês do ano passado, contribuindo para a expansão de 3,8% no segundo trimestre. No acumulado do ano e em doze meses, sua produção cresceu 3,9% e 4,5%, respectivamente.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

Nota: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a construção naval, encampada em seu cômputo.

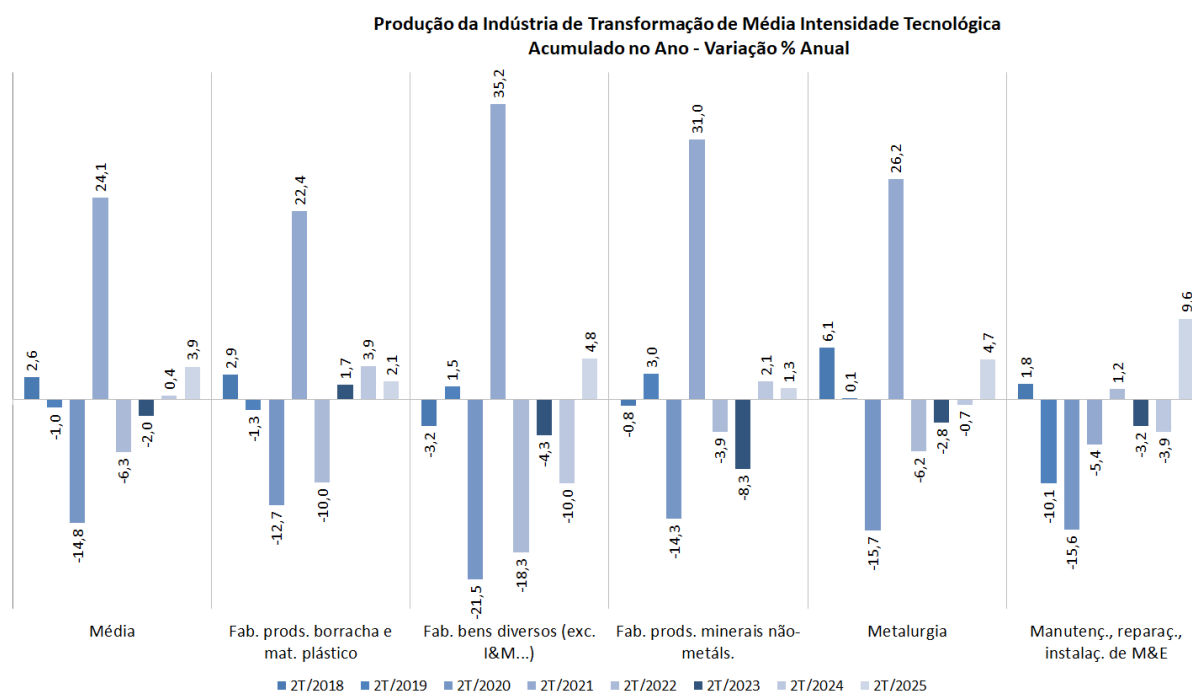
A metalurgia logrou expansão em junho, seja comparativamente a maio pela série dessazonalizada, 1,4%, seja frente a igual mês de 2024, 4,0%. Dada sua expressão, liderou os avanços da indústria de média intensidade nas demais bases de comparação: 4,6% no segundo trimestre, 4,7% em janeiro-junho e 5,4% em doze meses.

A fabricação de produtos de minerais não metálicos sofreu retração no contraponto entre meses de junho, -1,0%. No segundo trimestre, ficou estável, 0,2%. Já no acumulado do ano e em doze meses, a produção desse ramo cresceu 1,3% e 3,5%, respectivamente.

A manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos também logrou taxas de crescimento de dois dígitos nas comparações entre meses de março e de segundos trimestres de 2025 e de 2024: 14,2% e 11,7%, respectivamente. Tais taxas contribuíram para os avanços no primeiro semestre, 9,6%, e em doze meses, 3,6%.

Já as performances dos outros dois ramos expostos nos gráficos têm em comum o aumento da produção nas quatro bases comparativas destacadas. A produção de bens diversos cresceu 8,8% na comparação entre meses de junho, puxando sua performance no segundo trimestre, 2,8%. No primeiro semestre e em doze meses, a produção cresceu 4,6% e 7,2%, respectivamente.

A fabricação de produtos de borracha e plásticos registrou expansão de 5,0% em junho frente a igual mês de 2024. No confronto entre segundos trimestres, ampliou sua produção em 2,3%. Tais números puxaram o resultado no acumulado do ano: 2,1%. Já em doze meses, o crescimento foi de 4,2%.



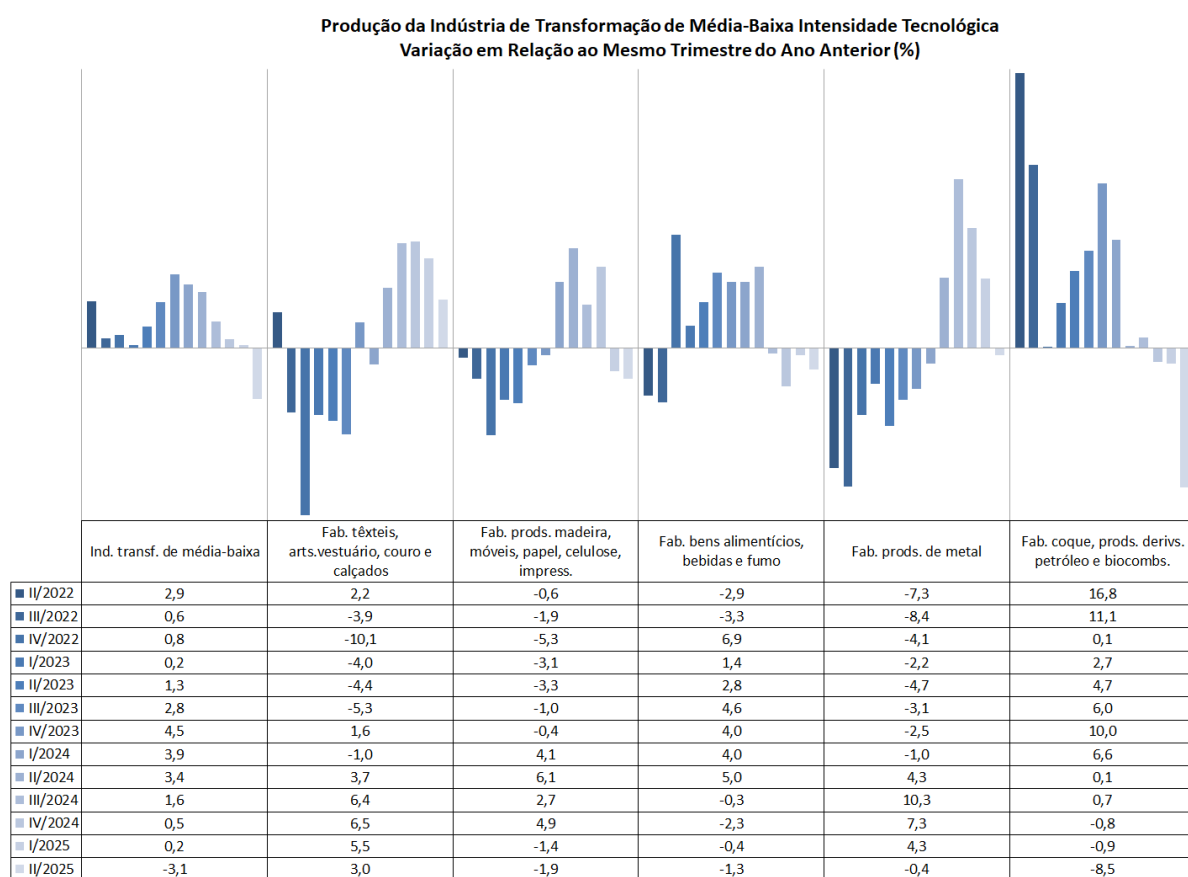
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.

Nota: i) Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.

ii) A faixa de intensidade em questão também agrega a construção naval, encampada em seu cômputo.

Indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica

As atividades da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica sofreram retração de 5,2% na comparação entre meses de junho. Esse desempenho concorreu para as taxas negativas nas demais bases de comparação. No segundo trimestre, sua produção diminuiu 3,1%, enquanto no primeiro semestre e em doze meses, recuou 1,6% e 0,2%, respectivamente.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação publicada pela OCDE.

O agrupamento mais expressivo dentre os ramos da faixa média-baixa, o das indústrias de alimentos, bebidas e de fumo, produziu 3,0% menos em junho de 2025 frente a junho de 2024, o que concorreu para as retrações no segundo trimestre (-1,3%) e no primeiro semestre (-0,9%), respectivamente. Em doze meses, a produção diminuiu 1,1%, o que puxou o resultado da indústria de transformação de média-baixa intensidade.

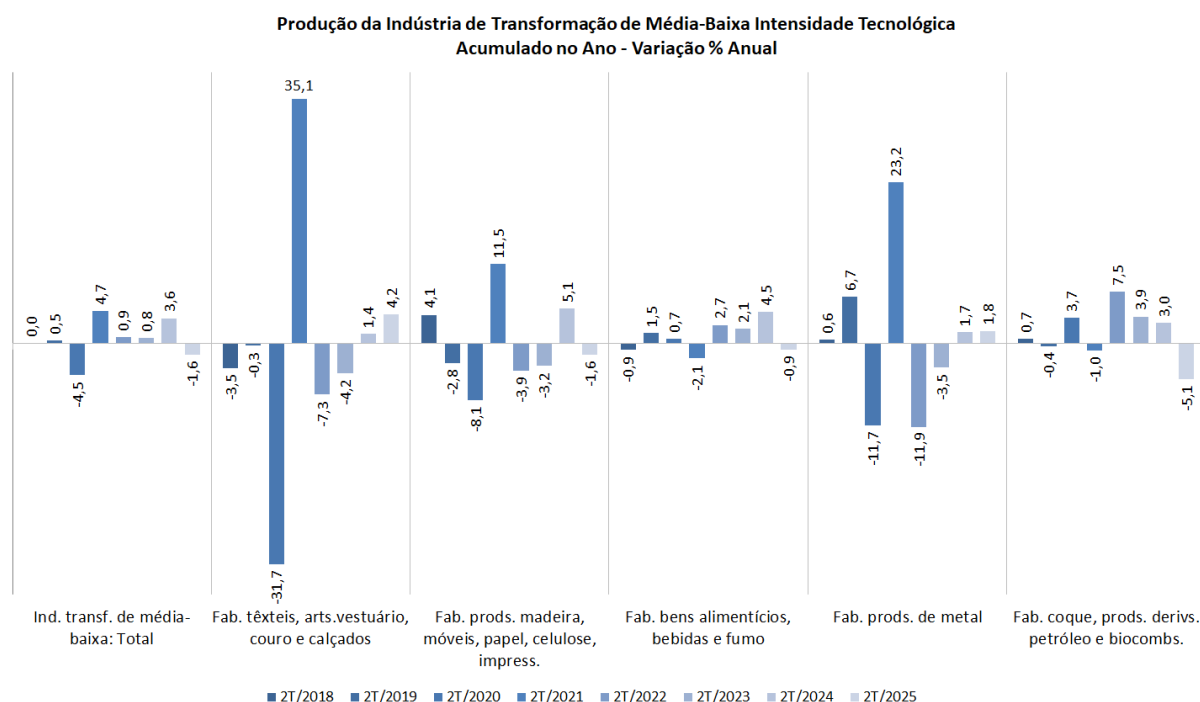
A fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis também sofreu retração nessas quatro bases comparativas. Na comparação entre meses de junho, a

retração foi de dois dígitos: taxa de -13,2%. No segundo trimestre, a produção caiu 8,5%, puxando o recuo quer no primeiro semestre (-5,1%), quer em doze meses (-2,4%).

A produção das indústrias madeireira, de papel e celulose, gráficas e afins também reduziu sua produção nas comparações entre meses de junho (-0,9%), segundos trimestres (-1,9%) e primeiros semestres (-1,6%). Em que pesem essas retrações, o ramo ainda manteve crescimento em doze meses, 1,1%.

Os demais ramos do segmento de média-baixa intensidade tecnológica registraram taxas positivas no acumulado do ano e em doze meses. O conjunto das indústrias de têxteis, artigos de vestuário, couro e calçados, aliás, logrou crescimento nas quatro bases de comparação em evidência. Confrontando meses de junho de 2025 e de 2024, sua produção aumentou 3,8%, puxando a performance do segundo trimestre, 3,0%. No primeiro semestre e em doze meses, logrou desempenho ainda melhor: 4,2% e 5,4%, respectivamente.

A fabricação de produtos de metal (exceto armas, munições e equipamentos bélicos) sofreu ligeira retração nas comparações entre meses de junho e entre segundos trimestres, taxa de -0,4% em ambas. No primeiro semestre e em doze meses, a produção desse ramo cresceu 1,8% e 5,3%, respectivamente.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IEDI, com base em classificação da OCDE.
Nota: Resultados preliminares, sujeitos a ajustes posteriores.